



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORÃ

ESTADO DO PARANÁ

LEI COMPLEMENTAR Nº 002/2011

SÚMULA: APROVA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE IPORÃ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO MUNICIPAL SANCIONO A SEGUINTE LEI COMPLEMENTAR.

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Municipal de Educação, constante do documento anexo, com duração de dez anos.

Art. 2º - A execução do Plano Municipal de Educação se pautará pelo regime de colaboração entre a União, o Estado, o Município e a sociedade civil.

§ 1º - O Poder Público Municipal exercerá papel indutor na implementação dos objetivos e metas estabelecidos neste Plano.

§ 2º - A partir da vigência desta Lei, as instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, inclusive nas modalidades de Educação para Jovens e Adultos e Educação Especial, integrantes da rede municipal de ensino, em articulação com a rede estadual e privada, que compõem o Sistema Estadual de Ensino, deverão organizar seus planejamentos e desenvolver suas ações educativas, com base no Plano Municipal de Educação.

§ 3º - O Poder Legislativo, por intermédio de seus integrantes, acompanhará a execução do Plano Municipal de Educação.

Art. 3º - O Município, em articulação com a União, o Estado e a Sociedade Civil, procederá às avaliações periódicas de implementação do Plano Municipal de Educação, que serão realizadas a partir do segundo ano de vigência desta Lei.

Parágrafo único. Caberá ao Poder Legislativo Municipal aprovar as medidas legais decorrentes, com vista, à correção de deficiências e distorções.

Art. 4º - O Poder Público Municipal, em conjunto com o Grupo de Acompanhamento e Avaliação do PME, formado pelo Dirigente Municipal de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação, estabelecerão os mecanismos necessários ao acompanhamento de sua execução.

Art. 5º - Os planos plurianuais do Município serão elaborados de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Educação.

Art. 6º - O Poder Público Municipal se empenhará na divulgação deste Plano e da progressiva realização de seus objetivos e metas, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.




PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORÃ

ESTADO DO PARANÁ

Paço Municipal de Iporã, Estado do Paraná, aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e onze.


CÁSSIO MURILO TROVO HIDALGO
PREFEITO MUNICIPAL

Publicado(a) no Jornal UNUARAMA ILUSTRADO
Órgão Oficial do Município
Edição nº <u>9486</u>
Data <u>25/05/2011</u>
 O FUNCIONÁRIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORÃ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
VERSÃO PRELIMINAR

Gestão 2009/2012

FEVEREIRO/2011

PODER EXECUTIVO

CÁSSIO MURILO TROVO HIDALGO - Prefeito Municipal

PIO COSTA BARROS - Vice-Prefeito

HELENA APARECIDA DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

IVANI T. PEGORINI ALESSI – Diretora do Depto. de Educação

PODER LEGISLATIVO

SÉRGIO LUIZ BORGES - Presidente da Câmara dos Vereadores

JOSÉ MAURÍCIO ALARCON - Vice-Presidente

EDMILSON FERREIRA DOS SANTOS - 1º Secretário

DORIVAL PASSARELLA -

ADÃO ALVES PIMENTEL

JOÃO FRANCISCO SIBIM

MARCOS GILBERTO DE ABREU

VANDERLEI DE JESUS ANTUNES

WESLEY CELESTINO DA SILVA

CONSULTORIA

GAE – CONSULTORIA E PROJETOS EDUCACIONAIS LTDA

GRUPOS DE TRABALHO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IPORÃ

MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA

Camila Ruiz do Nascimento
Cecília Zago
Ivani Teresinha Pegorini Alessi
Sandra Maria Udenal Rochinski
Silmara da Silva Israel

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Andressa de Lima Vilvert
Carlos Roberto Cestari
Sueli Quitéria Benites Ferraz
Veranice Celestino da Silva

EDUCAÇÃO INFANTIL

Cléia Ferreira Braga Abreu
Edna Maria Xavier
Inês Aparecida Micheletti Motin
Lucileia Faltz
Vandir Silva de Azevedo Candil
Vanilda da Silva Bellesi

ENSINO FUNDAMENTAL

Ângela Cristina de Faria Aleixo Esverçutti
Eliete Cerqueira de Souza Nascimento
Elizabeth Aparecida Nogueira Antoniette
Idalina Pereira Bigoni
Meire Terezinha Bogás O. Sestari
Patrícia Fernandes

ENSINO MÉDIO

Alcindo Lorenzi
Márcia Pressendo
Maria Aparecida Cogo de Oliveira
Nereide Cruz Vidotto
Pedro Isamu Shinkado
Rosa Ângela Maria Niero Flores
Saulo José Pinezi

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ana Paula Vequiato
Angélica dos Santos Coelho
Cristiano de Araújo Oliveira
Joyce Cristina Ferraz
Natália Antoniette dos Santos
Tatiane Garcia dos Santos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Claudete Ferreira dos Santos
Edemara Elisa Pelisaro
Inês Maria Sibir
Luci Francisco Alves Bezerra
Rosana da Silva Araújo
Vilma Aparecida Ozilhier de Almeida

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Haliene Dias Emerick
Maria de Lourdes Dias Emerick
Marilda Cândido dos Santos
Miriam Geovana Ribeiro

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Daniel Schuschart
Gênesis Zolin Vicente
João Ribeiro de Souza
Ronaldo Pedroti
Valdemir Antunes Scorpeli

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Eunecir Constância Eller de Freitas
Maria Antonia Caleffi Uhdre
Rosinei Maria H. Micheletti
Teresa Olmo Silva
Virgínia Zago

**FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO E VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO**

Ana Souza Bezerra
Célia Maria Domingues Grola Frasson
Elisângela Aparecida Cogo Ronchi
Irene Martins Galdino Morinho
Isabel Cristina Rovaris
Neusa Lopes Sebastião

FINANCIAMENTO E GESTÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Denílson Pereira Gazola
Ilza Reghini de Moraes
Sandra Silva Brischiliari

SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Larissa Eidt Valvassori de Almeida
Leonor Brito de Oliveira
Michela de João Alvin
Nicéia Torino Yofukugi
Selma Maria Bagarolo
Sheila Cristina Piva

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE GRÁFICOS.....	13
LISTA DE TABELAS.....	14
I - INTRODUÇÃO.....	16
II - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	18
1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS.....	18
1.1 Localização.....	18
1.2 Divisão Administrativa.....	18
1.3 Limites.....	18
1.4 Sistema Viário Municipal.....	19
1.5 Clima.....	20
1.6 Relevo.....	20
1.7 Solo.....	20
1.7.1 Grupo São Bento.....	21
1.7.2 Cobertura sedimentar e vulcânica mesozóica.....	21
1.8 Hidrografia.....	21
2. ASPECTOS HISTÓRICOS.....	22
2.1 Marcos Históricos.....	22
2.2 Origem do Nome.....	23
2.3 Formação Administrativa.....	23
2.4 Símbolos Municipais.....	24
3. ASPECTOS POPULACIONAIS.....	26
4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	27
4.1 Agropecuária.....	27
4.2 Indústria.....	28
4.3 Serviços.....	29
4.4 Produto e Renda.....	29
4.5 Índice de Desenvolvimento Humano.....	29
5. ASPECTOS CULTURAIS.....	30
5.1 Principais Eventos.....	30
5.2 Principais Equipamentos Culturais.....	31
5.3 Feriados Municipais.....	32
6. ASPECTOS ESPORTIVOS.....	32
7. ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	33
7.1 Resgate Histórico.....	33
7.2 Instituições de Ensino.....	36
III - DIRETRIZES GERAIS.....	38
IV - NÍVEIS DE ENSINO.....	39
A - EDUCAÇÃO BÁSICA.....	39

1. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
1.1 Diagnóstico.....	39
1.1.1 Oferta.....	39
1.1.2 Atendimento.....	40
1.1.2.1 Rede Municipal de Ensino.....	40
1.1.2.2 Rede Privada de Ensino.....	41
1.1.3 Recursos humanos.....	41
1.2 Objetivos e Metas.....	42
2. ENSINO FUNDAMENTAL.....	45
2.1 Diagnóstico.....	45
2.1.1 Oferta.....	45
2.1.2 Matrículas.....	46
2.1.3 Recursos humanos.....	46
2.1.4 Rendimento escolar.....	48
2.1.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	49
2.2 Objetivos e Metas.....	50
3. ENSINO MÉDIO.....	53
3.1 Diagnóstico.....	53
3.1.1 Oferta.....	53
3.1.2 Rendimento escolar.....	53
3.1.3 Gestão escolar.....	54
3.2 Objetivos e Metas.....	55
B - EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	57
4. EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	57
4.1 Diagnóstico.....	57
4.1.1 Oferta.....	57
4.1.2 Associações dos estudantes.....	57
4.1.3 Estágios e projetos.....	57
4.1.4 Considerações finais.....	58
4.2 Objetivos e Metas.....	58
V - MODALIDADES DE ENSINO.....	60
5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	60
5.1 Diagnóstico.....	60
5.1.1 Oferta e atendimento.....	60
5.1.2 Desafios.....	62
5.2 Objetivos e Metas.....	63
6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	65
6.1 Diagnóstico.....	65
6.1.1 Educação a distância.....	65
6.1.2 Tecnologias educacionais.....	66
6.1.3 Informatização das instituições de ensino.....	67
6.1.4 Considerações finais.....	67
6.2 Objetivos e Metas.....	68
7. EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	70
7.1 Diagnóstico.....	70
7.2 Objetivos e Metas.....	70
8. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	72
8.1 Diagnóstico.....	72
8.1.1 Atendimento na escola especializada.....	72

8.1.2 Atendimento na rede regular de ensino.....	74
8.1.3 Considerações finais.....	76
8.2 Objetivos e Metas.....	76
VI - MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	78
9. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO.....	78
9.1 Diagnóstico.....	78
9.2 Objetivos e Metas.....	80
VII - FINANCIAMENTO E GESTÃO.....	82
10. FINANCIAMENTO E GESTÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	82
10.1 Diagnóstico do Financiamento.....	82
10.1.1 Recursos vinculados e subvinculados à educação.....	82
10.1.2 Programas suplementares.....	83
10.1.3 Órgãos colegiados.....	85
10.2 Diagnóstico da Gestão.....	86
10.2.1 Órgão Municipal de Educação.....	86
10.2.2 Organização da rede municipal de ensino.....	87
10.2.3 Projetos em andamento.....	88
10.2.4 Qualidade do ensino.....	88
10.3 Objetivos e Metas.....	89
VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO.....	94
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	96
SITES CONSULTADOS.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACEI	Associação Comercial e Industrial de Iporã
AL	Alunos
AMP	Associação dos Municípios do Paraná
APAE	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais
APMF	Associação de Pais, Mestres e Funcionários
APR	Aprovação
ASIUNI	Associação Iporãense dos Estudantes e Universitários
	UNIOESTE/UNIPAR
CAE	Conselho de Alimentação Escolar
CAEDA	Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Auditivo
CAEDV	Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Visual
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CE	Colégio Estadual
CED	Cedido
CEE/PR	Conselho Estadual de Educação do Paraná
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CL	Classe
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CO	Compartilhado
CRTE	Coordenação Regional de Tecnologia Educacional
DA	Deficiência Auditiva
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EAD	Educação a Distância
EE	Escola Estadual
EF	Ensino Fundamental
EFI	Ensino Fundamental Incompleto
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EML	Escola Municipal
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERM	Escola Rural Municipal
ESIMPAR	Enciclopédia Simbólica Municipalista Paranaense
ESP	Especialização
EVA	Evasão
FACIAP	Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná
FACINTER	Faculdade Internacional de Curitiba
FDFS	Função Docente com Formação Superior
FGU	Faculdade Global de Umuarama
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FPE	Fundo de Participação dos Estados
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Educação Superior
IESDE	Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPVA	Imposto sobre Propriedades de Veículos Auto Motores
ITDE	Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional
ITR	Imposto Territorial Rural
JOCOP's	Jogos Colegiais do Estado do Paraná
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LIC	Licenciatura
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MES	Mestrado
MG	Magistério
MINEROPAR	Minerais do Paraná S.A.
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NRE	Núcleo Regional de Educação
PANEP	Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pré-escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Plano Municipal de Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAE EJA	Programa Nacional de Alimentação Escolar - Educação de Jovens e Adultos
PNAEC	Programa Nacional de Alimentação Escolar - Creche
PNAEF	Programa Nacional de Alimentação Escolar - Ensino Fundamental
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Paraná
PRO	Próprio
PROEJA	Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROF	Professores
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PROVOPAR	Programa do Voluntariado Paranaense
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REP	Reprovação
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEED	Secretaria de Estado da Educação

SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR-PR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná
SERE	Sistema Estadual de Registro Escolar
SINE	Sistema Nacional de Emprego
TGD	Transtorno Invasivo da Infância
TU	Turmas
UEM	Universidade Estadual de Maringá
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNDIME-PR	União dos Dirigentes Municipais de Educação no Paraná
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAR	Universidade Paranaense
ZR	Zona Rural
ZU	Zona Urbana

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa da localização do Município no Estado do Paraná.....	18
Figura 2.	Mapa dos municípios limítrofes de Iporã.....	19
Figura 3.	Mapa das vias de acesso ao Município.....	19
Figura 4.	Brasão de Armas.....	25
Figura 5.	Bandeira Municipal.....	25
Figura 6.	Foto da Coreografia "Pulsar" do Grupo de Ballet da Academia AMC no 18º Festival de Dança de Joinville, 2000..	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Censos e estimativas da população residente por ano, 1970 – 2009.....	27
Gráfico 2.	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991 – 2000.....	30
Gráfico 1.1.	Evolução das matrículas da Educação Infantil, por rede de ensino, 2006 – 2010.....	40
Gráfico 2.1.	Evolução das matrículas do Ensino Fundamental, por rede de ensino, 2006 – 2010.....	46
Gráfico 3.1.	Total de alunos do Ensino Médio matriculados no Colégio Estadual de Iporã, 2010.....	53
Gráfico 3.2.	Taxas de evasão dos alunos do Ensino Médio matriculados no Colégio Estadual de Iporã, 2006 – 2009.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Número de estabelecimentos, segundo as atividades econômicas, 2006.....	28
Tabela 2.	Instituições de ensino que tiveram suas atividades encerradas, 1970 – 2010.....	33
Tabela 3.	Instituições de ensino existentes no Município, 2010.....	36
Tabela 1.1.	Matrículas da Educação Infantil, por instituição de ensino, 2006 – 2010.....	39
Tabela 1.2.	Recursos humanos da Educação Infantil, 2010.....	42
Tabela 2.1.	Instituições que ofertam o Ensino Fundamental, 2010.....	45
Tabela 2.2.	Recursos humanos do Ensino Fundamental da rede municipal, por cargo/função e formação, 2010.....	46
Tabela 2.3.	Recursos humanos do Ensino Fundamental da rede estadual, por cargo/função e formação, 2010.....	47
Tabela 2.4.	Recursos humanos do Ensino Fundamental da rede privada, por cargo/função e formação, 2010.....	47
Tabela 2.5.	Taxas de rendimento (aprovação e reprovação) no Ensino Fundamental da rede municipal, por localização, 2006 – 2009.....	48
Tabela 2.6.	Taxas de rendimento (aprovação e reprovação) no Ensino Fundamental da rede estadual, por instituição de ensino, 2006 – 2009.....	49
Tabela 2.7.	Taxas de rendimento (aprovação e reprovação) no Ensino Fundamental da rede privada, 2006 – 2009.....	49
Tabela 2.8.	IDEB's observados em 2005-2007-2009 e metas projetadas para as instituições públicas que ofertam o Ensino Fundamental, 2007 – 2021.....	50
Tabela 2.9.	IDEB comparado com infraestrutura das instituições de ensino, por dependência administrativa, 2010.....	50
Tabela 3.1.	Rendimento escolar dos alunos do Ensino Médio da rede estadual, 2006 – 2009.....	54
Tabela 3.2.	Rendimento escolar dos alunos do Ensino Médio da rede privada, 2006 – 2009.....	54
Tabela 5.1.	Dados do analfabetismo de Iporã, 2000 – 2009.....	61
Tabela 5.2.	Turmas da EJA – Fase I, 2006 – 2010.....	61
Tabela 5.3.	Rendimento escolar das turmas da EJA – Fase I, 2006 – 2009.....	62
Tabela 6.1.	Cursos ofertados pela FACINTER, 2010.....	65
Tabela 6.2.	Laboratórios de Informática, 2010.....	66
Tabela 8.1.	Serviços e apoio especializados, 2010.....	74
Tabela 8.2.	Evolução das matrículas dos alunos com necessidades especiais, inclusos em salas regulares, por etapa ou modalidade de ensino, 2005 – 2010.....	75
Tabela 8.3.	Alunos com necessidades educativas especiais, inclusos nas salas regulares, por necessidades especiais, 2010.....	75

Tabela 9.1.	Recursos humanos da rede municipal de ensino, 2010.....	80
Tabela 10.1.	Recursos públicos destinados à educação de Iporã, 2007 – 2010.....	83
Tabela 10.2.	Recursos do PDDE repassados às instituições de ensino da rede municipal, 2008 – 2010.....	83
Tabela 10.3.	Recursos do PNAE repassados ao Município, 2007 – 2010.....	84
Tabela 10.4.	Recursos do PNATE repassados ao Município, 2007 – 2010.....	85
Tabela 10.5.	Alunos transportados ao ano, segundo a dependência administrativa, 2007 – 2010.....	85
Tabela 10.6.	Estabelecimentos de ensino da rede municipal com respectivos totais de alunos e quadro funcional, 2010.....	87
Tabela 10.7.	Índices de repetência, evasão e distorção idade-série da rede municipal de ensino, por instituição, 2006 – 2009.....	88
Tabela 10.8.	IDEB's observados em 2005-2007-2009 e metas projetadas para as escolas municipais, 2007 – 2021.....	89

I - INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Educação – PME de Iporã é resultado de uma construção coletiva, que envolveu todos os segmentos educacionais e a sociedade civil organizada.

O PME estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, para formação e valorização dos profissionais da educação e para o financiamento e gestão da educação, para a próxima década.

O PME originou-se do Plano Nacional da Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, a qual determina que, a partir dos pressupostos, diretrizes e metas do PNE, cada Município construirá seu Plano Municipal de Educação.

Este Plano Municipal de Educação é a proposta de ação da educação no município de Iporã para a década de 2010/2020.

O início do processo de construção do PME deu-se no dia 14 de novembro de 2007, onde ocorreu o primeiro encontro com todos os segmentos da educação pública, privada e filantrópica do Município visando constituir grupos de trabalhos, posteriormente nomeados pela Portaria nº 182/08.

A elaboração efetiva iniciou após a formação dos grupos de trabalho que através da pesquisa de campo, confeccionaram o diagnóstico da situação real das instituições de ensino do Município.

Os grupos de trabalho analisaram os dados diagnosticados em cada nível, etapa e modalidade de ensino, formulando diretrizes e metas que foram enviadas a todas as instituições de ensino para que através delas, chegassem à sociedade como um todo, a fim de colher outras sugestões.

O Plano encontra-se organizado em 11 capítulos que abordam os seguintes temas:

- Caracterização do Município;
- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio;
- Educação Superior;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais;
- Educação Tecnológica e Formação Profissional;
- Educação Especial;
- Formação dos Trabalhadores da Educação da Rede Municipal de Ensino e Valorização do Magistério;
- Financiamento e Gestão da Rede Municipal de Ensino.

O Plano Municipal de Educação tem como objetivos principais:

- Elevar o nível de escolaridade da população;
- Melhorar a qualidade de ensino em todos os níveis;
- Viabilizar o acesso, a permanência e o sucesso do aluno;
- Democratizar a gestão do ensino público.

O Conselho Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do PME, propondo, sempre que necessário, alterações para atender as necessidades educacionais, no sentido de possibilitar melhor atendimento às demandas.

Enfim, o PME é o instrumento que direcionará as ações que visam oferecer uma educação de qualidade à população de Iporã.

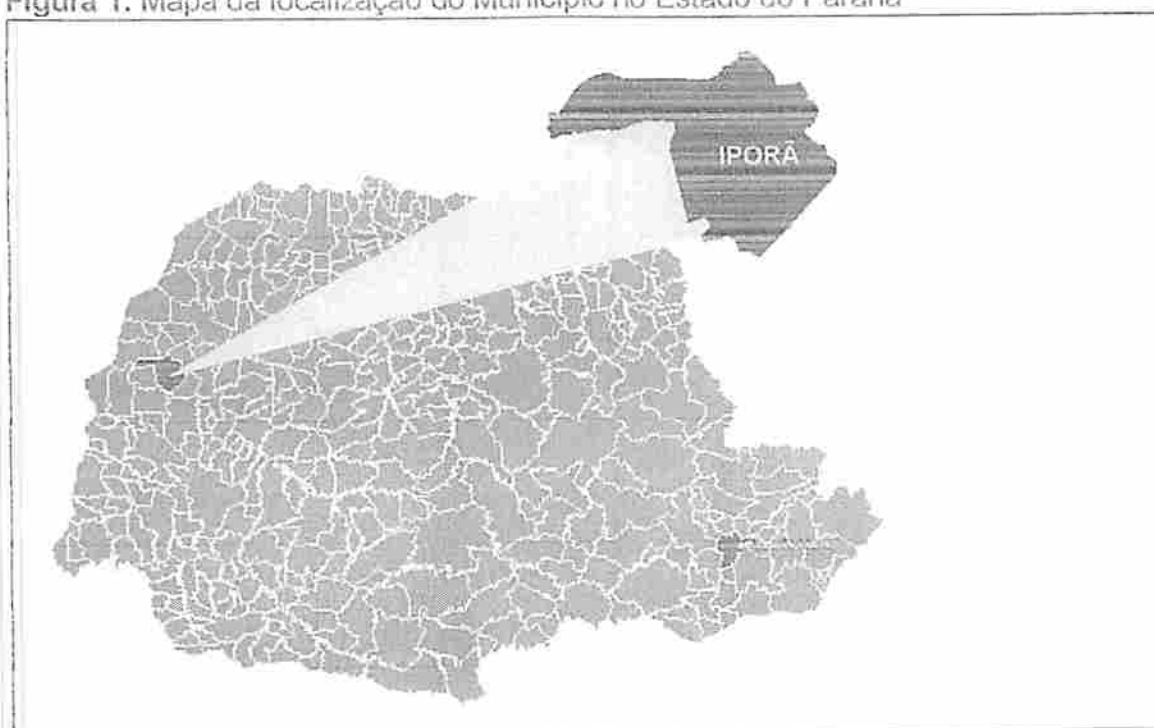
II - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

1.1 Localização

O município de Iporã localiza-se na Mesorregião Noroeste Paranaense, na Microrregião de Umuarama, distante 619,41 km da Capital, Curitiba, possuindo uma área total de 651,329 km², a uma altitude média de 400 metros, nas coordenadas geográficas: Latitude de 24°00'11" Sul e Longitude de 53°42'15" a Oeste de Greenwich.

Figura 1. Mapa da localização do Município no Estado do Paraná



Fonte: Associação dos Municípios do Paraná (Consulta no site www.ampr.org.br/ampr, em julho de 2008). Elaborado pela Consultoria.

1.2 Divisão Administrativa

Atualmente, Iporã é constituído por três distritos: Iporã (Sede), Vila Nilza e Nova Santa Helena (antigo Oroitê).

1.3 Limites

O Município limita-se na porção norte com os municípios de Pérola e Cafezal do Sul; ao sul, com o município de Palotina, tendo como divisor o Rio Piquiri, a leste, com os municípios de Assis Chateaubriand e Brasilândia do Sul; e a oeste, com os municípios de Altônia, Francisco Alves e Terra Roxa, tendo o Rio Piquiri como divisor (Figura 2).

Figura 2. Mapa dos municípios limítrofes de Iporã



Fonte: MapLink (Consulta no site www.maplink.uol.com.br, em agosto de 2008). Elaborado pela Consultoria.

1.4 Sistema Viário Municipal

O sistema viário de Iporã é composto por duas rodovias estaduais, uma federal e estradas municipais.

A PR-490 liga Iporã ao município de Altônia e é caracterizada por pista simples; a PR-323, liga Iporã à Umuarama e é caracterizada por pista simples; a BR-272, liga Iporã à Guaira, sendo caracterizada por pista simples; a Estrada Municipal Vila Nilza é a via de acesso para o Distrito de Vila Nilza, sendo pavimentada em toda a sua extensão; a Estrada Municipal Nova Santa Helena, via de acesso ao distrito de Nova Santa Helena, é pavimentada parcialmente; e as demais estradas municipais não dispõem de pavimentação asfáltica.

Figura 3. Mapa das vias de acesso ao Município



Fonte: Google Maps (Consulta no site <http://maps.google.com.br/maps>, em julho de 2009).

1.5 Clima

A classificação climática de Köppen aponta para a predominância do clima tipo Cfa, ou seja, clima subtropical, com temperatura média no mês mais frio inferior a 18°C (mesotérmico) e temperatura média do mês mais quente acima de 22°C, com verões quentes, geadas pouco frequentes e tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, contudo sem estação seca definida.

Na análise da pluviosidade, apresenta concentração de chuvas regulares no período mais quente e durante os meses de junho, julho e agosto. A região está sujeita a estiagem e apresenta média de precipitação anual em torno de 1.400 a 1.600 mm.

A média de umidade relativa anual fica em torno de 75% a 80%, sendo maior nos meses de concentração de chuvas.

No mês de junho a temperatura atinge os níveis mais baixos, caracterizando-o como o mês mais frio do ano.

Por fim, ressalta-se a existência de uma expectativa média de cinco geadas no decorrer de cada ano, sendo que a cada dez anos é prevista uma geada drástica, a cada cinco anos uma geada forte e a cada três anos uma geada regular.

Fonte: Plano Diretor Municipal.

1.6 Relevo

A rocha que predomina na região é o arenito da Formação Caiuá, apresenta uma coloração predominantemente vermelha arroxeadada, texturalmente definida como arenito fino, de cimentação silicosa e ferruginosa. A Formação Caiuá tem como principal característica as estratificações cruzadas, com ritmicidade na coloração dos estratos tipicamente eólicos evoluindo para depósitos de regime fluvial, no topo.

Na parte inferior, às margens do Rio Xambê encontram-se antigos terraços com planícies de inundação referidas ao Holoceno e constituídas por sedimentos inconsolidados arenosos, argilosos e siltosos.

Apenas uma pequena porção próxima ao encontro do Rio Xambê com o Rio Piquiri encontra-se rochas da Formação Serra Geral, cujas lavas básicas formaram o basalto. Os principais minerais que compõe o basalto são os ferromagnesianos (piroxênios e anfibólios) e os feldspatos.

O relevo apresenta-se pouco movimentado, de praticamente plano a suavemente ondulado, com altitudes variando entre 200 e 450 metros. É caracterizado por extensos espigões com vertentes convexas, longas e de baixa declividade. Associadas a essas formas desenvolvem-se colinas alongadas com topos arredondados, planos ou convexas pouco marcados.

1.7 Solo

O município de Iporã encontra-se localizado sobre as rochas sedimentares pertencentes ao Grupo Bauru, Formação Caiuá. Na área, ainda foram reconhecidas rochas pertencentes à Formação Serra Geral (Grupo São Bento), bem como depósitos sedimentares recentes.

1.7.1 Grupo São Bento

Segundo dados da MINEROPAR (Minerais do Paraná S.A.) de 2001, uma vez cessada a deposição da Formação Rio do Rasto (Grupo Passa Dois), sobreveio um ciclo erosivo de proporções continentais no Triássico Médio. Após este ciclo foram depositadas as rochas que hoje compõem Grupo São Bento, compreendendo as Formações Pirambóia, Botucatu e Serra Geral.

A Formação Serra Geral é constituída por extensos derrames de rochas ígneas, predominando basaltos, de idade jurássica-cretácica. O Membro Nova Prata é formado por rochas ígneas, variando de básicas a ácidas, compreendendo basaltos pórfiros, dacitos, riodacitos e riólitos. As atividades tectono-magmáticas que ocorreram durante o Mesozóico afetaram os demais compartimentos com a reativação do Arco de Ponta Grossa, representado por denso enxame de diques de diabásio, diorito, diorito pórfiro e quartzo diorito. A relação entre o arqueamento e o aparecimento de fraturas crustais paralelas preenchidas por diques básicos demonstra que as mesmas condições poderiam ter propiciado a colocação dos corpos intrusivos alcalinos no escudo.

1.7.2 Cobertura sedimentar e vulcânica mesozóica

O Grupo Bauru, segundo dados da MINEROPAR (2001), teve sua gênese no final do Cretáceo, sendo constituído pelas rochas sedimentares das Formações Caiuá, Santo Anastácio e Adamantina.

A Formação Adamantina, depositada em ambiente de planície aluvial, compõe-se de arenitos muito finos a finos, bancos de lamitos e siltitos. Apresenta estratificação cruzada e plano paralela como estruturas sedimentares.

A Formação Santo Anastácio, cuja deposição se deu em ambiente de planície aluvial, é formada por arenitos muito finos a médios, com raros leitões de lamitos avermelhados. Suas estruturas sedimentares são estratificações dos tipos cruzada e Formação Caiuá, constituída por depósitos de ambientes eólico e fluvial, representados por arenitos finos a médios, arroxeados. Apresenta estratificação cruzada de grande porte plano paralela.

Fonte: Plano Diretor Municipal.

1.8 Hidrografia

O Município encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Rio Piquiri que por sua vez é um dos principais tributários à margem esquerda da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná.

A rede hídrica de Iporã é constituída de 502,05 km de córregos de ordem primária, somando um total de 1.125,04 km, o que representa 44,6% da malha hídrica constituída de nascentes e tributários de primeira ordem e formado por cinco microbacias:

- Microbacia hidrográfica do Rio Xambê;
- Microbacia hidrográfica do Rio Jangada;
- Microbacia hidrográfica do Rio Ita;
- Microbacia hidrográfica do Rio Sarandi;

- Microbacia hidrográfica do Rio Jacaré.

Fonte: Plano Diretor Municipal.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1 Marcos Históricos

A presença do homem branco na região remonta à chegada dos padres jesuítas, no ano de 1610, período em que dedicaram-se à evangelização dos índios que habitavam as matas e serras da região.

As reduções tiveram um fim trágico em 1628, quando os bandeirantes paulistas Antônio Raposo Tavares e Manoel Preto destruíram todos os povoados índios-espanhóis.

A partir daí, a região parou, ficando por muito tempo sem nenhuma movimentação. Somente no século XX recomeçou a afluência de pessoas à região. Nessa fase, o trabalho das empresas colonizadoras foi primoroso, as quais contaram com o apoio do governo trazendo milhares de famílias para ocuparem o vazio demográfico em que se constituía o Paraná.

As terras, em que hoje se localiza o município de Iporã, pertenciam, nas décadas de 1940 a 1950, aos municípios de Peabiru e parte de Campo Mourão. Em 1951, a Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná Ltda (posteriormente denominada de Sinop Terras Ltda.), adquiriu estas terras do Governo do Estado, como terras devolutas.

Em 1952, a Sinop deu início à colonização da área com a construção de uma estrada através da Gleba Serra do Maracaju, no município de Guaíra, na direção do município de Cruzeiro do Oeste.

Entre os anos de 1953 a 1954, começaram a chegar os primeiros pioneiros atraídos principalmente pela fertilidade das terras e pela facilidade em adquiri-las, dos quais pode-se citar: Arlindo Pereira da Silva, Augusto Herrig, Augusto Rodrigues Gonçalves, Francisco Vieira Marques, Luis Bosso, Mathias Candil, Rodolfo Herrig, Sebastião Pereira, Antonio David Alessi, Gonçalino Inácio Soares, Luis Pegorini e Toshio Uchiyama.

Em 1954, foi criado o município de Cruzeiro do Oeste e a porção referente ao atual município de Iporã foi incorporada ao novo município.

Em 1955, por meio da Lei Municipal nº 12/55, de 22 de abril, foi criado o Distrito Administrativo de Iporã, pertencente a Cruzeiro do Oeste.

Em 1957, a Colonizadora Sinop, integrada pelos colonizadores Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, loteou a área com a denominação de Gleba Atlântida.

Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual nº 4.245, foi criado o município de Iporã e instalado em 15 de novembro de 1961, quando foi desmembrado de Cruzeiro do Oeste.

Até o ano de 1957, aproximadamente, o município de Iporã, vivia quase exclusivamente da agropecuária. Com o passar dos anos, grandes pastagens foram sendo formadas e os criadores iniciaram a formação de rebanhos. A agricultura tomou um extraordinário impulso e o Município passou a constituir-se em um dos maiores produtores de cereais de todo o Estado, ao lado das grandes indústrias madeireiras que iniciaram em Iporã, o "Ciclo da Madeira", encontrando na peroba, cedro, marfim, imbuía, jatobá, canela e outras, uma grande fonte de abastecimento para exportação.

O café, que ocupava papel de destaque no desenvolvimento socioeconômico do Município, marcado por grandes colheitas, teve sua maior safra no ano de 1962.

Em 1963, o Governo do Estado, incentivou a erradicação dos cafezais, pagando, na moeda da época, um cruzeiro por pé arrancado. Devido à Crise Mundial e, não tendo a quem vender o produto, os armazéns ficaram abarrotados de café. Foi necessária a queima dos estoques apodrecidos nos celeiros, enquanto os pequenos produtores enterravam o produto da colheita. A partir deste fato, deu-se incentivo à criação do gado leiteiro, com a substituição da raça Tucura pela Nelore para maior produção de leite.

2.2 Origem do Nome

A denominação Iporã é de origem indígena e significa "Água Boa". A localidade recebeu este nome em virtude da qualidade das águas que correm em seus rios e riachos.

2.3 Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Iporã, ex-povoado, pela Lei Municipal nº 12, de 24 de abril de 1955, com terra desmembrada do distrito sede de Cruzeiro do Oeste, subordinado ao município de Cruzeiro do Oeste.

Em divisão territorial datada de primeiro de julho de 1960, o Distrito de Iporã permanece no município de Cruzeiro do Oeste. Elevado à categoria de Município com a denominação de Iporã, pela Lei Estadual nº 4.245, de 25 de julho de 1960, desmembrado de Cruzeiro do Oeste. Sede no antigo Distrito de Iporã.

Constituído do Distrito Sede instalado em 15 de novembro de 1961. Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município é constituído do Distrito Sede.

Pela Lei Municipal nº 32, de 28 de setembro de 1967, são criados os distritos de Cafezal e Francisco Alves e anexados ao município de Iporã.

Pela Lei Estadual nº 5.522, de 20 de fevereiro de 1967, é criado o distrito de Rio Bonito e anexado ao município de Iporã.

Pela Lei Estadual nº 5.777, de 24 de maio de 1968, é criado o distrito de Oroitê, ex-povoado de Santa Helena e anexado ao município de Iporã.

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o Município é constituído de cinco distritos: Iporã, Cafezal, Francisco Alves, Oroitê e Rio Bonito.

Pela Lei Estadual nº 6.314, de 24 de agosto de 1972, desmembra do município de Iporã os distritos de Francisco Alves e Rio Bonito, para formar o novo município de Francisco Alves.

Em divisão territorial datada de primeiro de janeiro de 1979, o Município é constituído de três distritos: Iporã, Cafezal e Oroitê.

Pela Lei Estadual nº 7.603, de 15 de junho de 1982, é criado o Distrito de Vila Nilza e anexado ao município de Iporã.

Pela Lei Estadual nº 7.604, de 15 de junho de 1982, é criado o Distrito de Jangada e anexado ao município de Iporã.

Pela Lei Estadual nº 7.622, de 15 de junho de 1982, é criado o Distrito de Guaiporã e anexado ao município de Iporã.

Em divisão territorial datada de 18 de agosto de 1988, o Município é constituído de seis distritos: Iporã, Cafezal, Guaiporã, Jangada, Vila Nilza e Oroitê.

Pela Lei Estadual nº 9.345, de 20 de julho de 1990, desmembra do município de Iporã os distritos de Cafezal, Guaiporã e Jangada, para formar o novo município com a denominação de Cafezal do Sul.

Em divisão territorial datada de 17 de janeiro de 1991, o Município é constituído de três distritos: Iporã, Vila Nilza e Oroitê.

Pela Lei Municipal nº 503/2000, de 28 de dezembro de 2000, é alterado o nome do Distrito de Oroitê para Nova Santa Helena.

Fonte: Consulta no site www.biblioteca.ibge.gov.br, em julho de 2009.

2.4 Símbolos Municipais

A Lei Municipal nº 430/98, de 9 de dezembro de 1988, criou como símbolos municipais o Brasão de Armas e a Bandeira.

O Brasão de Armas (Figura 4), interpretado heraldicamente pela Coordenação da Enciclopédia Simbólica Municipalista Paranaense (ESIMPAR) é um escudo português franco-cantão, encimado por uma coroa mural de oito torres, sendo visíveis apenas cinco, em perspectiva no desenho, na cor prata (branca), com as portas abertas e os lados apoiados sobre o escudo, a meio módulo de distância das pontas. A coroa mural representa a autoridade constituída: Legislativo e Executivo do Município.

O escudo está dividido em dois campos: superior e inferior. O campo superior está dividido em duas partes iguais, sendo a parte do Chefe (lado direito) na cor azul, contendo ao centro a figura de uma flor-de-lis (em abismo), com seis pétalas, na cor branca, com detalhes em preto. O caule e as quatro folhas são na cor verde. A flor-de-lis representa a paz reinante no Município.

O lado esquerdo, na cor vermelha, contém, ao centro, a figura de uma serra vertical estilizada, nas cores cinza e branca (parte interna), em perspectiva no desenho, com seis linhas verticais, na cor cinza, representando a fita de serra usada no

desdobramento (corte) da madeira. Por entre as linhas, sendo serrado, uma tora de madeira, já desdobrada as costaneiras (superior e inferior), na cor marrom e com detalhes em preto. A serra representa a exploração da madeira, a primeira atividade econômica do Município, que teve início na época da colonização (1950) e também o desmatamento para o plantio da lavoura.

Figura 4. Brasão de Armas



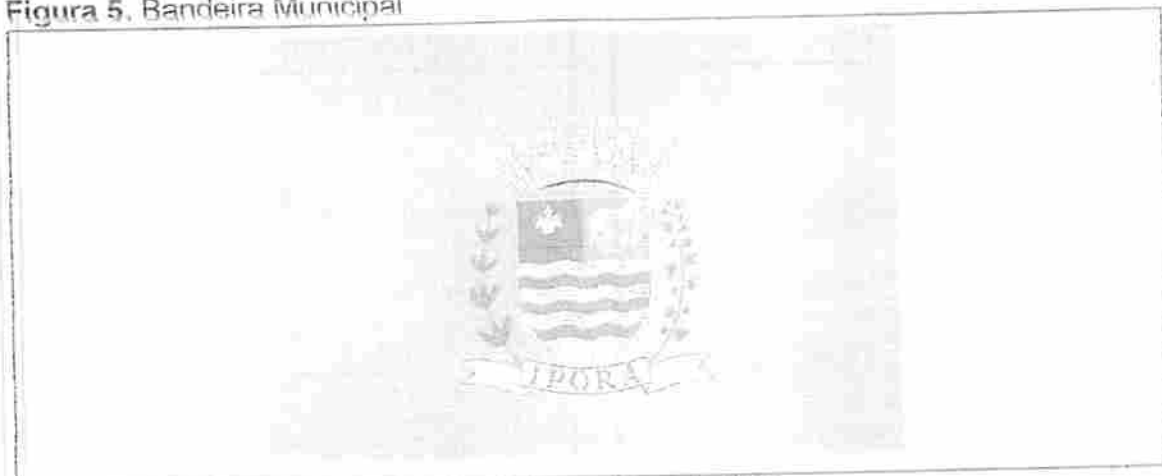
Fonte: Câmara de Vereadores (Consulta no site www.camaradeipora.com.br/leis, em julho de 2009).

O campo inferior é dividido em sete faixas horizontais, onduladas, sendo quatro faixas na cor branca, alternadas de três faixas na cor verde. A primeira faixa superior é de cor branca. As faixas brancas contêm duas linhas horizontais paralelas, na cor azul, onduladas equidistantes. As faixas verdes representam as matas e as faixas brancas, com linhas azuis, simbolizam a bacia hidrográfica do Município.

Como suportes do escudo, à direita, um ramo de café frutificado e, à esquerda um ramo de algodão florido, em suas cores, não ultrapassando a parte superior do escudo. Sob o escudo, unindo o ramo de café ao ramo de algodão, um listel na cor branca, com contorno em azul, contendo o topônimo do Município - IPORÃ -, em letras azuis.

A Bandeira do Município é de forma retangular, na proporção de 14 módulos de largura por 20 módulos de comprimento (Figura 5), na cor amarelo ouro, contendo ao centro o Brasão de Armas do Município, na proporção de seis módulos de altura por cinco módulos de largura.

Figura 5. Bandeira Municipal



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2009.

O Hino de Iporã foi criado por meio da Lei Municipal nº 37/97, de 2 de dezembro de 1997, tendo como autoria do poema, Luiz Bosso e da música, o Maestro Sebastião Lima. O Hino é constituído das seguintes estrofes:

Iporã do meu coração
Cidade querida, meu adorado rincão
Tudo em ti encanta e seduz
Terra de amor, de sonho e de luz
Nesta canção eu quero te exaltar
Cidade querida para sempre hei de te amar.

Iporã do meu coração
Cidade querida, meu adorado rincão
Tudo em ti encanta e seduz
Terra de amor, de sonho e de luz
Nesta canção eu quero te exaltar
Cidade querida para sempre hei de te amar.

Coro:

Avante Iporã
Para o grande porvir
Em busca do amanhã
Glorioso que há de vir

Iporã meu jardim em flor
Tu és forte e progressista
Com as bênçãos do Senhor.

Declamado:

Nascida sob o signo de paz e prosperidade,
és minha querida Iporã,
O sonho realizado do moderno bandeirante deste século,
o insigne desbravador Enio Pipino.
Crescendo rapidamente ao labor de seus filhos,
para as margens do Rio Piquiri.
Estabeleceram marcos perenes,
a capacidade de brasileiros de todos os quadrantes,
que se reuniram sob seu céu sempre azul para fazer
brotar em seu solo generoso e farto
as sementes imortais do progresso.
Eu te saúdo certo de que seu amanhã,
é tão radiante quanto progressista hoje,
e prometedora fostes ontem.
Avante minha querida cidade, para o orgulho de seus filhos
e a grandeza da nossa pátria comum.

Estrilho:

Iporã do meu coração
Cidade querida, meu adorado rincão
Tudo em ti encanta e seduz
Terra de amor, de sonho e de luz
Nesta canção eu quero te exaltar
Cidade querida para sempre hei de te amar.

Iporã do meu coração
Cidade querida, meu adorado rincão
Tudo em ti encanta e seduz
Terra de amor, de sonho e de luz
Nesta canção eu quero te exaltar
Cidade querida para sempre hei de te amar.

Coro:

Avante Iporã
Para o grande porvir
Em busca do amanhã
Glorioso que há de vir

Iporã meu jardim em flor
Tu és forte e progressista
Com as bênçãos do Senhor.

3. ASPECTOS POPULACIONAIS

Na década de setenta o município de Iporã contabilizava uma população total de 72.115 habitantes. Em 2000, o censo registrou uma população total de 16.445 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 20,96 habitantes/km² e uma taxa de crescimento negativa de -2,3%.

Gráfico 1. Censos e estimativas da população residente por ano, 1970 – 2009



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censos e Estimativas.

4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

4.1 Agropecuária

Na década de 1950, a agropecuária se restringiu à produção de subsistência. Já no final desta e da década de 60 com a colheita dos primeiros cafezais e das chamadas lavouras brancas tais como, algodão, amendoim e mandioca, passou-se a ter então

uma produção comercial. Porém, o que dominou na região foi a cafeicultura, com pastagens entre os cafezais.

A partir da metade da década de 1970, após a grande geada de 1975 e os diversos descontroles cambiais por parte do governo, foi desestimulado o crescimento progressivo da cultura cafeeira, obrigando os produtores a diversificarem o leque de produtos, e a pecuária foi se expandindo, os estabelecimentos e a área das lavouras permanentes foram diminuindo, assim como a de lavouras temporárias que também foram reduzidas, dando início a uma nova cultura que foi por um longo tempo fonte de trabalho e renda para os lavradores, a cultura do algodão; que como a cultura cafeeira também teve seu início e fim, dando abertura para a cultura do amendoim que teve grande importância econômica e destaque na agricultura local, onde Iporã ficou conhecido como a Capital do Amendoim.

O espaço agrícola é caracterizado pelo minifúndio, que atualmente desenvolve a agroindustrialização, agregando valores à produção dessas propriedades. Os principais produtos são: pecuária de corte e leite, a soja, o milho, aves de corte, dentre outros.

Devido à alta suscetibilidade à erosão, determinada pela ocorrência do Arenito Caiuá na região, a expansão mais acentuada de culturas anuais foi inviabilizada, fazendo com que a pecuária extensiva fosse a opção ao declínio do café e das outras culturas que marcaram época. Soma-se a este problema a incidência de geadas, a baixa dos preços, a campanha de erradicação e a alta incidência da nematóide nos cafeeiros.

4.2 Indústria

O Município caracteriza-se também, pela industrialização que é diversificada aproveitando-se principalmente, a matéria prima produzida localmente, com predominância dos setores de alimentos, confecções, papel, móveis, madeira e metal leve.

Tabela 1. Número de estabelecimentos, segundo as atividades econômicas, 2006

Atividades Econômicas	Estabelecimentos
Indústria de produtos minerais não metálicos	1
Indústria metalúrgica	2
Indústria de materiais elétricos e de comunicação	1
Indústria de materiais de transporte	1
Indústria da madeira e do mobiliário	4
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3
Indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários, perfumes, sabões, velas e materiais plásticos	1
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	14
Indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	13
Construção civil	9

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (Consulta no site www.ipardes.gov.br, em julho de 2009). Posição em 26/05/2009.

As indústrias que mais se destacam são as do setor alimentício de carne suína e derivados do leite como o caso do Frigorífico Larissa e o Laticínio São Leopoldo. Há

também as indústrias do setor de confecções que geram grande número de empregos fixos e temporários na cidade.

4.3 Serviços

No município de Iporã o setor de comércio e serviços está voltado ao mercado interno de característica varejista, oferecendo os mais variados artigos, de ordem pessoal de primeira necessidade, lojas de tecidos e artigos de vestuário, calçados e confecções, jóias e perfumarias, utensílios domésticos, livrarias e papelarias, artes gráficas e ainda produtos agrícolas, ou para agricultura, sementes, inseticidas, fungicidas e implementos agrícolas, materiais de construção, supermercados e farmácias.

Para a maioria dos produtos, a concorrência local é que estimula a melhor qualidade e preço, mas ainda é insipiente a oferta de produtos diferenciados para demanda de novos consumidores como no ramo de acessórios para veículos, artigos para festas, roupas de aluguel para festas, formaturas e casamentos.

4.4 Produto e Renda

Com as mudanças propostas pelo Governo do Estado do Paraná na questão da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), as famílias mais pobres, que ganham até R\$ 500,00 serão as mais beneficiadas. Nesta faixa, a redução no gasto com o tributo seria de 11,48%, passando de 9,23% para 8,17%. Em seguida aparecem as famílias que ganham, em média, R\$ 1.224,50, com redução de 11,20%. Depois, com diminuição de 10,60%, estaria a classe cujo rendimento médio é de R\$ 2.050,00. As famílias com renda média de R\$ 3 mil, teriam redução de 8,21%; as que recebem entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil, 8,07%; e as com renda superior a R\$ 6 mil, 8,15%. Em média, a redução com o pagamento do ICMS seria de 9,87%.

Entre outros benefícios, haverá aumento da renda familiar, do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e, em consequência dessa medida, o município de Iporã será beneficiado com investimentos e geração de empregos.

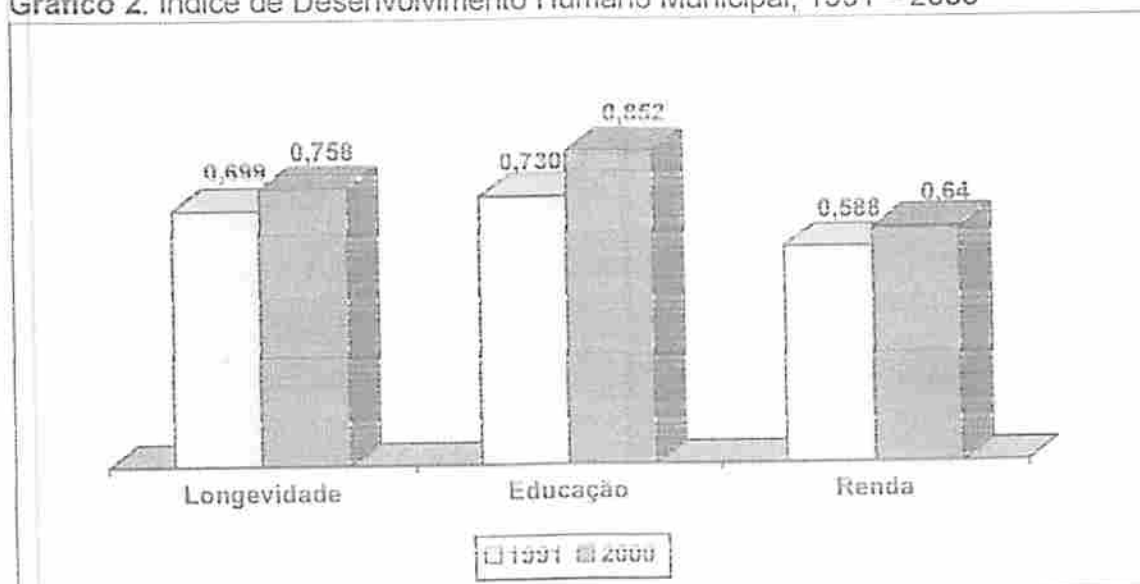
4.5 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Iporã encontra-se na faixa de médio desenvolvimento, tendo uma pontuação de 0,750, segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2000).

Comparando o IDH-M de Iporã, obtém-se a 161ª posição na classificação geral da unidade da federação e a 1.875ª posição na classificação geral da nação.

O subíndice educação foi o que mais colaborou para o crescimento do IDH-M de Iporã entre 1991 e 2000, seguido pela longevidade e renda, respectivamente, como pode ser comprovado pelos dados representados no gráfico a seguir.

Gráfico 2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991 – 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD (1991/2000).

5. ASPECTOS CULTURAIS

5.1 Principais Eventos

O Município apresenta uma riqueza cultural imensa, propiciada pela miscigenação de seu povo, representada nas diversas áreas: dança, música, artesanato, artes plásticas, entre outras.

Merecem destaques os eventos realizados e promovidos em parceria com as Secretarias do Trabalho e Assistência Social e a Secretaria da Educação, Cultura e Desporto:

- Natal Ecológico: decoração confeccionada com material reciclável na Praça Nações Unidas em pontos estratégicos da Avenida Presidente Castelo Branco. Atrai grande público pela beleza e criatividade dos enfeites;
- Chegada de Papai Noel no trenzinho, onde crianças se divertem fazendo passeio com o Papai Noel;
- Comemorações do Aniversário da Cidade, onde é realizado o "Canta Iporã", que é um Festival de Música que envolve a participação de cantores e músicos da região e do Estado;
- EXPO-IPORÃ (Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Iporã), com comercialização de produtos agrícolas, pecuários e da indústria regional. Paralelamente ocorre rodeio crioulo, leilão de gado, shows musicais, além de barracas com bebidas e comidas;
- IPOFEST, que faz parte das comemorações de aniversário do Município, onde ocorrem: concertos musicais, apresentação de bandas, peças teatrais, competições esportivas, além de barracas com comidas típicas. Insere-se ainda na programação, shows pirotécnicos e baile com a escolha da Miss Iporã;
- Festa do Padroeiro Santo Antônio. A festa conta com novenas, missas, procissão, folclore junino, comidas típicas, leilões, bingos e outras diversões;
- Rodeio Crioulo. Os profissionais de rodeio de toda a região reúnem-se para disputar as melhores classificações nas atividades campeiras de laço, doma gineteadas e montarias em touros e cavalos. Paralelamente, ocorrem leilão de gado, shows musicais e barracas com comidas e bebidas;

- Festas dos padroeiros das capelas e dos Distritos e que ocorrem no interior do Município.

5.2 Principais Equipamentos Culturais

Em 1979, foi fundada a Biblioteca Pública Padre José Pascoal Busato, instalada nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, com considerável acervo bibliográfico.

A Escola de Música Som e Harmonia instalou-se em Iporã em agosto de 1986, com os cursos de Órgão Eletrônico, Teoria Musical e Musicalização Infantil. Atualmente (2010), oferece os cursos de Violino, Órgão Eletrônico, Teclado, Flauta Doce, Técnica Vocal, Violão, Guitarra, Cavaquinho, Contrabaixo, Bateria, Percussão, Matérias Teóricas e Percepção Musical. Nesses cursos, são descobertos muitos talentos e por isso, as pessoas são solicitadas para animar festas, jantares, chás, casamentos, sessões solenes, rodeios, festivais, dentre outros. Destacam-se também pela participação no teclado, alunos e alunas que fazem parte de grupos de canto nas igrejas. A Escola também promove a Audição Anual com todos os alunos com a finalidade de prepará-los para atuar em público e para que a sociedade possa apreciar o talento musical que há na cidade.

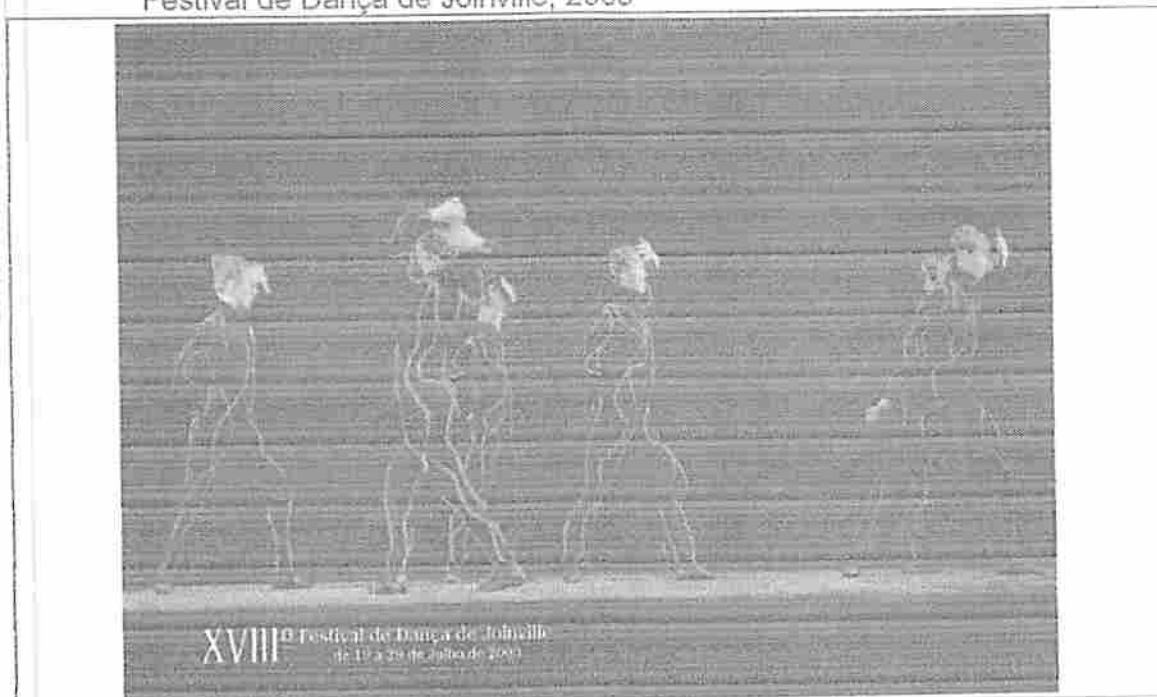
Em 1990, instalou-se na cidade a Academia AMC e que tem representado o Município pelo Estado do Paraná e em outros estados do Brasil, recebendo várias premiações. Entre as principais conquistas, destacam-se:

- XVIII Festival Nacional e II Encontro Internacional de Ballet e Coreografia em 1998, no Rio de Janeiro (RJ), obtendo o segundo lugar;
- 6º Workshop de Dança em 1999, em Cascavel (PR), obtendo o segundo lugar;
- 7º Festival de Dança do Mercosul em 1999, em Bento Gonçalves (RS), obtendo o terceiro lugar;
- I Festival Nacional de Dança de Ponta Grossa, em 1999;
- 18º Festival de Dança de Joinville em 2000, sendo considerado o maior festival de dança da América Latina, obtendo classificação na seletiva nacional (concorrendo com 374 grupos e cerca de 1.000 coreografias) e classificando-se em 6º lugar com a coreografia "PULSAR" (Figura 6);
- Festival de Dança de Campo Mourão em 2000, obtendo o segundo e terceiro lugares;
- Festival de Dança de Cascavel em 2001, classificando-se em terceiro lugar na modalidade de Jazz e em 2º lugar na modalidade Moderno;
- 8º Festival de Dança do Mercosul em 2001, em Bento Gonçalves (RS), obtendo o 3º lugar em Jazz e o 2º lugar no Moderno, com a Coreografia "MANDALA" (sendo a maior nota do festival, pois não houve 1º lugar).

Em 2008, foi fundada a Biblioteca Pública Cidadã Professora Cleunice Rodrigues Zilotti, instalada nas mediações da Praça Nações Unidas com considerável acervo bibliográfico e acesso à internet.

Em 2008, foi disponibilizado um Telecentro Comunitário para a inclusão digital da população em geral e instalado com modernos equipamentos nas dependências da Secretaria Municipal de Educação.

Figura 6. Foto da Coreografia "Pulsar" do Grupo de Ballet da Academia AMC no 18º Festival de Dança de Joinville, 2000



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2010.

5.3 Feriados Municipais

Os feriados municipais são comemorados nos dias:

- 12 de outubro, Emancipação Política do Município; instituído por meio da Lei Municipal nº 008/86, de 10 de junho de 1986;
- 13 de junho, dia do Padroeiro do Município, Santo Antônio, instituído por meio da Lei Municipal nº 343/97, de 3 de julho de 1997;
- 31 de outubro, Dia do Evangélico.

6. ASPECTOS ESPORTIVOS

O município de Iporã sediou uma etapa dos Jogos Abertos do Paraná em sua fase Regional, em agosto de 2008 e além de vários eventos esportivos como o Festival Paranaense de Handebol, Festival de Futsal, Sul Brasileiro de Kart e uma das etapas do Paranaense de MotoCross.

Na área de atividades destinadas a pessoas com necessidades especiais, a cidade também é conhecida por ter participado na Olimpíada Nacional das APAE's (*Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais*) e do *Campeonato Brasileiro de Futsal para Portadores de Deficiência*.

O Município oferece à população dois ginásios de esportes, um estádio iluminado com arquibancada e uma pista de atletismo, tendo capacidade para 3.500 pessoas, dois campos destinados ao treinamento das escolinhas de base, além de seis campos de futebol distribuídos nas comunidades e distritos. Há também uma pista de MotoCross onde foi realizada uma das etapas do campeonato paranaense e que é utilizado como espaço de lazer para os esportistas desta modalidade.

Para o lazer da comunidade, além das várias atividades envolvidas, têm-se um espaço no Parque Ecológico, em cuja estrutura são disponibilizadas duas quadras de areia (uma de futebol e uma de voleibol), área para caminhada, além de uma trilha ecológica, dentro da mata, com árvores nativas e um córrego localizado no espaço urbano da cidade.

O Departamento de Esportes, que tem como linha de trabalho atividades de caráter recreativo, pré-desportivo e de rendimento, atende a comunidade nas mais diversas modalidades esportivas, com o objetivo de ofertar às crianças, pré-adolescentes e adolescentes na faixa de 4 a 17 anos de idade, atividades diárias que ocupem o seu tempo ocioso, resgatando, desta forma, o gosto pela prática desportiva, além de desenvolver um trabalho de caráter social retirando esta clientela das ruas e oportunizando-lhes uma melhor qualidade de vida em um ambiente saudável, para sua formação como cidadão.

O Departamento de Esportes desenvolve projetos, tais como: Segundo Tempo com três núcleos (Núcleo Escola Brasileira de Futebol, Núcleo Ginásio de Esportes João Pepino e Núcleo Escola Estadual Dr. Antenor Pâmphilo dos Santos), Projeto Petrobrás Mini Hand e Projeto Atividade Física no Núcleo de Produção da Terceira Idade, que juntos atendem, aproximadamente, 800 crianças semanalmente.

No Projeto Segundo Tempo são atendidas 200 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos nas modalidades de Futebol de Campo, Handebol, Atletismo e Xadrez.

O Departamento de Esportes tem como objetivo, além da integração social, a formação de atletas, visando à representatividade do Município nos Jogos Oficiais do Estado, dos quais se destacam: Jogos Colegiais, Jogos da Juventude e Jogos Abertos do Paraná.

7. ASPECTOS EDUCACIONAIS

7.1 Resgate Histórico

A primeira escola a funcionar no Município foi a Escola João Pipino, em 1954, tendo como primeira professora, Maria Vieira Marques Candil.

No auge do seu desenvolvimento, quando chegou a ultrapassar 70 mil habitantes, Iporã contabilizava uma rede escolar com mais de 60 escolas, a maioria delas localizadas na zona rural. Com o passar dos anos, em consequência das crises econômicas que geraram o êxodo rural no Município, além da emancipação de dois distritos elevados à categoria de municípios (Francisco Alves e Cafezal do Sul), estas escolas foram gradativamente sendo fechadas, tendo suas atividades escolares cessadas e alguns prédios demolidos.

Tabela 2. Instituições de ensino que tiveram suas atividades encerradas, 1970 – 2010

(continua)

Denominação	Localização	Ano de Cessação/ Demolição
1. Adão Furquim de Melo	Estrada Norte Sul	1993/1997
2. Almirante Barroso	Estrada Carvalho	1993/*
3. Anacreonte Bodevan	Vila Operária	1987

Tabela 2. Instituições de ensino que tiveram suas atividades encerradas, 1970 – 2010

(continua)

Denominação	Localização	Ano de Cessação/ Demolição
4. Ardinal Ribas	Bairro Jacaré	1985
5. Bairro João XXII	Bairro Catarinense II – município de Francisco Alves	--
6. Barão do Rio Branco	Estrada Mosquito – município de Francisco Alves	--
7. Castro Alves	Fazenda Reiser – município de Francisco Alves	--
8. Coelho Neto	Estrada Brasília	1992
9. Cristóvão Colombo	Fazenda Daniel	--
10. Dom Bosco	João Carvalho	1993
11. Dom Pedro I	Distrito Nova Santa Helena	--
12. Dom Pedro II	Estrada Estiva	1984
13. Dr. Amorim	Gleba 10	1991/1993
14. Dr. Antenor Pâmphilo dos Santos (Estadual)	Sede	--
15. Dr. Luiz Eugênio Pinho	Gleba 10	1993
16. Dr. Rodrigues Alves	Estrada Xambrê	1992
17. Dr. Washington Luis	Estrada Palotina	1981
18. Duque de Caxias	Estrada da Anta	1981
19. Ébano Pereira	Gleba Montenegro	1994
20. Eça de Queiroz	Estrada Jaburu	1985
21. Willy Barth	Distrito Nilza	--
22. Emília Barby Luizão	Fazenda Santa Elza	1993
23. Emílio Garrastazu Médici	Buracão	1985
24. Fernão Dias	Estrada Uru	1988
25. Epiácio Pessoa	Yara	1993/1995
26. Flórida	Flórida	1991
27. Francisco Brochado da Rocha	Estrada Ivai	1994/1997
28. Franklin Roosevelt	Distrito Guaiporã – município de Cafezal do Sul	--
29. Frei Henrique Soares de Coimbra	Posto Fiscal	1992/1993
30. Gabriel de Lara	Flórida Botura	1993/1995
31. Gabriela Mistral	Elizabeth	1983/1983
32. Gonçalves Dias	Estrada Mema	1983
33. Henrique Dias	Dr. Amorim	1983
34. Humberto de Campos	Pepino	1993/1993
35. Joana Darc	4º Centenário	1978
36. Joaquim José da Silva Xavier	Estrada Boiadeira	1993/1997
37. John Kennedy	Distrito Jangada	1991
38. Jorge Amado	Lobato	1981/1983
39. José Bonifácio	Aymoré	1983/1983
40. José de Alencar	Carvalho	1992/1993
41. José do Patrocínio	Porto Palotina	1981/1983
42. Levy Gonçalves de Oliveira (Estadual)	Sede	2006
43. Luiz Vaz de Camões	Palmital	1996

Tabela 2. Instituições de ensino que tiveram suas atividades encerradas, 1970 – 2010

(encerra)

Denominação	Localização	Ano de Cessação/ Demolição
44. Machado de Assis	Gleba 4 – município de Francisco Alves	--
45. Marechal Cândido Rondon	Estrada Estiva	1997
46. Marechal Deodoro da Fonseca	Estrada Cedro	1998
47. Marechal Floriano Peixoto	Fazenda Perobal	--
48. Nossa Senhora de Fátima	Jaó	2001
49. Olavo Bilac	Estrada Clark	1991
50. Osvaldo Cruz	Patrimônio Iverá	2001/1981
51. Padre José de Anchieta	Tupi	1998
52. Parigot de Souza	Tibiriçá	1987
53. Pedro Álvares Cabral	Patrimônio Leomar	1993/*
54. Presidente Vargas	Bairro Xambê	--
55. Professor Lourenço Filho (Estadual)	Sede	--
56. Prudente de Moraes	Santa Efigênia	1983/1983
57. Rocha Pombo	Bairro Guairacá	1998
58. Rosa Pepino	Ivã	1985
59. São Benedito	Jaó	1993/1993
60. Nossa Senhora de Fátima	São Bento	1983
61. São Luiz	Tibiriçá	1992/1993
62. Tomé de Souza	Santa Laura	1987
63. Vlademir Guss	Estrada Anhanguera	--
64. Walmir Pereira dos Santos	Estrada Estiva	1998/1997

Fontes: Leis Municipais – período de 1962 a 2010 (Consulta no site www.camaradeipora.com.br, em maio de 2009) e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2010.

(*) As instalações destas escolas foram doadas em 1999 (Leis Municipais números 459/99 e 460/99, ambas de 6 de outubro de 1999).

Em 1981, várias escolas foram transferidas para o ex-distrito de Francisco Alves, devido à sua emancipação política (Lei Municipal nº 17/81, de 26 de agosto de 1981 e Lei Municipal nº 34/81, de 4 de novembro de 1981):

- Anita Garibaldi;
- Augusto Rodrigues Gonçalves;
- Barão de Mauá;
- Caldeira;
- Casemiro de Abreu;
- Dezesseis de Setembro;
- Edmundo Mercer;
- Francisco Martins Martins;
- Gabriel Passos;
- Guairaçá;
- João XXIII (Bairro Catarinense);
- Joaquim Nabuco (Água do Bagre);
- Professora Marta Gomes Machado da Silva (Estadual);
- Mem de Sá;
- Monteiro Lobato (Estrada Beija-Flor);
- Ney Aminthas de Barros Braga;
- Nossa Senhora Aparecida (Estrada Xuxa);
- Nossa Senhora de Lourdes;
- Paulo Cruz Pimentel;

- Padre Antônio Vieira (Rio Pombo);
- Pio XII (Bairro Catarinense I);
- Pero Vaz de Caminha;
- Santa Margarida;
- Barão do Rio Branco;
- Machado de Assis;
- Zacarias de Góes Vasconcelos (Estrada Santa Maria).

Para o ex-distrito de Cafezal do Sul, foram transferidas as seguintes escolas:

- Ari Barroso (Estrada Lindóia);
- Bassan (Estrada Divisora);
- Carlos Gomes (Fazenda Rancho Grande);
- Costa e Silva (Estrada Santa Maria);
- Princesa Izabel (Estrada Santa Clara);
- Rui Barbosa (Estrada São Bento);
- Santa Terezinha (Estrada Jangada);
- Santos Dumont (Estrada São Paulo);
- São João (Estrada São João).

Desta forma, com todas as mudanças ocorridas no processo educacional do Município, a sua rede física escolar era formada, em 2008, por 12 instituições de ensino. Neste mesmo ano, a partir do segundo semestre, foram criadas mais cinco instituições de ensino, todas pertencentes à rede municipal e com atendimento exclusivo à Educação Infantil:

- Centro Municipal de Educação Infantil Recanto dos Pequenininos (Lei Municipal nº 952/2008, de 21 de setembro de 2008);
- Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lazara Fanti Marques (Lei Municipal nº 953/2008, de 21 de setembro de 2008);
- Centro Municipal de Educação Infantil Crescer e Aprender (Lei Municipal nº 954/2008, de 21 de setembro de 2008);
- Centro Municipal de Educação Infantil Santa Rita de Cássia (Lei Municipal nº 955/2008, de 21 de setembro de 2008);
- Centro Municipal de Educação Infantil Sonho Meu (Lei Municipal nº 956/2008, de 21 de setembro de 2008).

7.2 Instituições de Ensino

Atualmente (2010), existem no Município um total de 17 instituições de ensino, das quais 4 pertencem à rede estadual, 10 pertencem à rede municipal e 3 à rede privada (Tabela 3).

Tabela 3. Instituições de ensino existentes no Município, 2010

(continua)

Instituição de Ensino	Rede de Ensino	Localização	Prédio	
			Ano da Construção	Situação
1. Centro de Educação Infantil Crescer e Aprender	Municipal	Sede	1996	PRO
2. Centro de Educação Infantil Professora Lazara Fanti Marques	Municipal	Sede	1985	PRO
3. Centro de Educação Infantil Recanto dos Pequenininos	Municipal	Distrito Nova Santa Helena	1992	PRO

Tabela 3. Instituições de ensino existentes no Município, 2010

(encerra)

Instituição de Ensino	Rede de Ensino	Localização	Prédio	
			Ano da Construção	Situação
4. Centro de Educação Infantil Santa Rita de Cássia	Municipal	Sede	1991	PRO
5. Centro de Educação Infantil Sonho Meu	Municipal	Distrito Vila Nilza	1996	PRO
6. Colégio Estadual de Iporã - Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante	Estadual	Sede	1976	PRO
7. Colégio Monteiro Lobato - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio	Privada	Sede	2005	PRO
8. Escola de Educação Especial Padre José Pascoal Busato - Educação Especial	Privada	Sede	1987	PRO
9. Escola Estadual D. Pedro I - Ensino Fundamental	Estadual	Distrito Nova Santa Helena	1974	PRO
10. Escola Estadual Dr. Antenor Pâmphilo dos Santos - Ensino Fundamental	Estadual	Sede	1967	PRO
11. Escola Estadual Vila Nilza - Ensino Fundamental	Estadual	Distrito Vila Nilza	1977	PRO
12. Escola Municipal José Vicente da Silva - Ensino Fundamental	Municipal	Distrito Nova Santa Helena	1974	CO
13. Escola Municipal Professora Delazir Pinezi - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Municipal	Sede	1967	CO
14. Escola Municipal Professora Geni Aparecida Giordano - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Municipal	Sede	1977	CED
15. Escola Municipal Willy Barth - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Municipal	Distrito Vila Nilza	1977	CO
16. Escola Nossa Senhora Aparecida - Educação Infantil e Ensino Fundamental	Privada	Sede	1960	PRO
17. Escola Rural Municipal Santo Antônio - Ensino Fundamental	Municipal	Estrada Anhanguera	1960	PRO

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2010.

Siglas: CO - Compartilhado; AL - Alugado; CED - Cedido; PRO - Próprio.

III - DIRETRIZES GERAIS

O alcance das metas estipuladas no Plano Municipal de Educação de Iporã, na perspectiva de garantia do direito a uma educação com qualidade social, requer políticas e ações governamentais para a implementação e definição de referenciais de qualidade para todos os níveis e modalidades de educação/ensino. Neste contexto, há de se garantir que tais políticas:

- Fortaleçam o papel fiscalizador dos conselhos de acompanhamento e de avaliação dos recursos aplicados na educação pública municipal;
- Tornem públicas e transparentes as receitas e despesas dos recursos destinados à educação pública municipal;
- Estabeleçam uma política de gestão educacional, com mecanismos e instrumentos que contribuam para a democratização da escola e do ensino;
- Assegurem a construção de projetos político-pedagógicos sintonizados com a realidade e as necessidades locais;
- Possibilitem o acesso à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental de qualidade a todas as crianças e jovens do Município;
- Possibilitem a erradicação do analfabetismo;
- Garantam o respeito à interculturalidade na Educação Fundamental;
- Garantam a educação aos portadores de necessidades especiais;
- Ofereçam a todas as crianças e adolescentes, oportunidades de desenvolvimento integral por meio de programas de cultura e expressão artística e da prática de esportes e de lazer;
- Impulsionem a participação da sociedade na gestão das políticas municipais;
- Assegurem que o direito à diversidade, pautada em uma concepção de justiça social, respeito às diferenças e compreensão do mundo do trabalho, tenha o combate a todo e qualquer tipo de racismo, preconceito, discriminação e intolerância;
- Garantam a educação inclusiva cidadã, desde a Educação Infantil até os demais níveis e modalidades de ensino;
- Contribuam para a inserção de adolescentes e jovens no mercado de trabalho;
- Garantam a oferta de formação continuada aos profissionais da educação básica voltada para a educação das relações étnico-raciais, educação ambiental, educação do campo, pessoas com deficiência, gênero e orientação sexual;
- Avaliem, monitorem e aperfeiçoem as políticas de ações afirmativas já instituídas no ensino público;
- Garantam condições de oferta de educação básica, assegurando instalações gerais adequadas aos padrões de qualidade, definidos pelo sistema nacional de educação;
- Disponibilizem infraestrutura urbana para responder às necessidades de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, tais como praças, parques, centros culturais, entre outros, bem como equipamentos que sejam expressão da funcionalidade, dos valores e da estética das novas gerações;
- Criem espaço conjunto entre as áreas governamentais para acompanhamento e avaliação sistemáticos da execução das ações.

IV - NÍVEIS DE ENSINO

A – EDUCAÇÃO BÁSICA

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Diagnóstico

1.1.1 Oferta

Atualmente (2010), nove instituições de ensino ofertam a Educação Infantil em Iporá. Destas, sete são municipais e duas são privadas.

A partir da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos de idade nesta etapa de ensino, a rede municipal passou a atender as crianças de zero a cinco anos em cinco Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) em tempo integral e as crianças de quatro a cinco anos (fase pré-escolar) somente em duas escolas municipais localizadas na Sede.

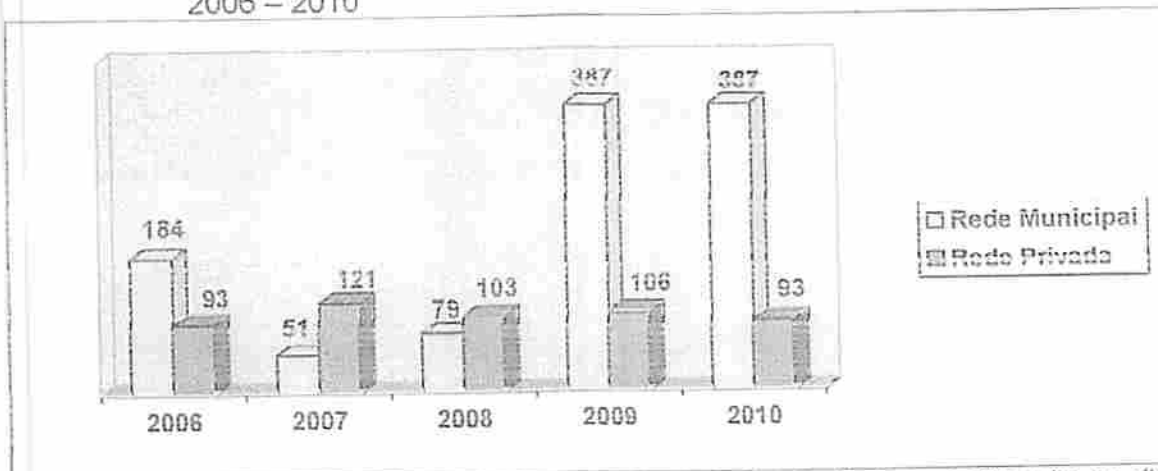
Tabela 1.1. Matrículas da Educação Infantil, por instituição de ensino, 2006 – 2010

Instituição de Ensino	Fase	2006		2007		2008		2009		2010	
		AL	TU	AL	TU	AL	TU	AL	TU	AL	TU
CMEI Crescer e Aprender	Creche e Pré-Escolar	-	-	-	-	-	-	69	5	65	4
CMEI Professora Lazara Fanti Marques	Creche e Pré-Escola	-	-	-	-	-	-	71	4	80	4
CMEI Recanto dos Pequeninos	Creche e Pré-Escola	-	-	-	-	-	-	31	3	27	3
CMEI Santa Rita de Cássia	Creche e Pré-Escola	-	-	-	-	-	-	101	5	107	5
CMEI Sonho Meu	Creche e Pré-Escola	-	-	-	-	-	-	29	3	32	3
EML José Vicente da Silva	Pré-Escola	16	1	-	-	-	-	-	-	-	-
EML Professora Delazir Pinezi	Pré-Escola	75	3	25	1	25	1	25	1	20	1
EML Professora Geni Aparecida Giordano	Pré-Escola	70	3	26	1	50	2	61	2	56	3
EML Willy Barth	Pré-Escola	11	1	-	-	-	-	-	-	-	-
ERM Santo Antônio	Pré-Escola	12	1	-	-	4	1	-	-	-	-
Colégio Monteiro Lobato	Pré-Escola	38	3	42	3	34	2	29	2	28	2
Escola Nossa Senhora Aparecida	Pré-Escola	55	3	79	4	69	4	77	5	65	4
Total		277	15	172	9	182	10	493	30	480	29

Fonte: Instituições de Ensino, 2010 e Portal Educacional do Estado do Paraná (Consulta no site www.seed.pr.gov.br, em julho de 2009).

Siglas: EML – Escola Municipal; ERM – Escola Rural Municipal; CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil; AL – Alunos; TU – Turmas.

Gráfico 1.1. Evolução das matrículas da Educação Infantil, por rede de ensino, 2006 – 2010



Fonte: Instituições de Ensino, 2010 e Portal Educacional do Estado do Paraná (Consulta no site www.seed.pr.gov.br, em julho de 2009).

1.1.2 Atendimento

1.1.2.1 Rede Municipal de Ensino

Todas as instituições possuem Proposta Pedagógica atualizada e aprovada em 2008, contando com a participação dos docentes e do conhecimento da comunidade escolar. A Proposta prevê o atendimento de crianças com necessidades especiais, abordando a flexibilidade do currículo, propondo adaptações quando necessário e valorizando a diversidade humana.

Os projetos desenvolvidos para esta etapa de ensino envolvem a parceria com a área da Saúde (Prevenção de anemia, verminose e combate ao piolho), do Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR), da Universidade Paranaense (UNIPAR), da comunidade local, empresas e demais Secretarias (Transporte, Cultura, Social, Esportes).

A alimentação servida nas instituições recebe o acompanhamento de uma nutricionista, que elabora um cardápio nutricionalmente equilibrado de acordo com a faixa etária das crianças atendidas. Os alimentos não perecíveis são adquiridos mensalmente de acordo com a necessidade de cada local e os perecíveis são comprados semanalmente para garantir a qualidade do alimento. O Município possui também uma horta comunitária que ajuda no abastecimento dessas instituições, além de incrementar a alimentação escolar por meio do Projeto Compra Direta.

Quanto ao transporte escolar, apesar de necessitar de algumas melhorias e até mesmo que novos veículos sejam adquiridos, este atende todas as crianças que dele necessitam de modo satisfatório.

As crianças também são atendidas e acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, composta por pedagogo, psicopedagogo, psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista e fisioterapeuta.

Quanto ao envolvimento dos pais no ambiente escolar, verifica-se que ainda não é satisfatório. Por isso, todas as instituições de ensino instituíram o Conselho Escolar, que é uma forma de ampliar a participação dos pais no processo educacional.

A infraestrutura dos estabelecimentos de ensino também não oferece a qualidade desejada, faltando espaços e adequações próprias para a faixa etária atendida, além da falta de material didático e pedagógico, tanto para o aluno como para o professor.

Quanto à formação continuada, os professores estão em constante capacitação sendo realizado bimestralmente, encontros para estudo de textos variados e a troca de experiência entre os profissionais envolvidos nesta etapa de ensino.

A equipe multidisciplinar elabora o planejamento anual juntamente com os professores onde é repassado aos pais o resultado obtido durante as aulas e avaliações realizadas através de reuniões periódicas, onde são apresentados os relatórios de acompanhamento individualizado.

1.1.2.2 Rede Privada de Ensino

As instituições possuem proposta pedagógica que é reformulada de acordo com a necessidade frente a algumas mudanças, os docentes a conhecem, porém nem sempre participam ativamente de sua elaboração.

A mesma prevê o atendimento de alunos com necessidades especiais, bem como o plano de capacitação continuada do corpo docente.

Os projetos desenvolvidos pelas instituições envolvem temas como alimentação, recreação, consciência com a ecologia, folclore, dentre outros. Destacando-se projetos como: Dia da fruta, Recreio, Lixo no lixo, Festa Junina, Recreação e Música.

Os maiores parceiros das instituições são os pais, por isso os gestores e os docentes buscam cada vez mais promover essa aproximação e parceria. No entanto, em nenhuma das instituições foi instituído o Conselho Escolar.

A escola que trabalha com filantropia, que é o caso da Escola Nossa Senhora Aparecida, oferece alimentação às crianças de forma variada e nutritiva, incluindo sopas, carnes, legumes, verduras, arroz temperado, arroz doce, polenta, entre outros, e com o acompanhamento da nutricionista contratada pela administração municipal. Alguns alunos ainda levam o lanche como forma de incrementar a merenda escolar.

No Colégio Monteiro Lobato, os alunos adquirem a merenda na própria cantina da escola ou trazem o lanche de casa. A escola é conveniada à rede de ensino Dom Bosco, de Curitiba, por isso, o material didático e pedagógico utilizado é elaborado por esta instituição que também oferece encontros semestrais aos professores com os seus consultores.

Quanto ao transporte escolar, a municipalidade oferece somente para os alunos que moram na zona rural.

1.1.3 Recursos Humanos

Todos os profissionais que atuam como docentes na Educação Infantil possuem como formação mínima o magistério.

Com relação aos demais funcionários, verifica-se a baixa escolaridade destes profissionais, que possuem o ensino fundamental incompleto.

4. Assegurar a qualidade social da educação nas instituições de Educação Infantil, adquirindo, para as atividades educativas, recursos pedagógicos adequados à faixa etária das crianças atendidas e apropriados ao processo de aprendizagem. ***
5. Garantir, a partir da vigência deste Plano, a instalação de brinquedotecas nas instituições municipais que ofertam a Educação Infantil, de acordo com os padrões de qualidade definidos pelo sistema nacional de educação, com a finalidade de desenvolver atividades psicomotoras por meio de atividades lúdicas.
6. Viabilizar, a partir da vigência deste Plano, parques infantis em todas as instituições de Educação Infantil, ampliando e melhorando aqueles já existentes, com a finalidade de desenvolver atividades lúdicas e psicomotoras essenciais ao desenvolvimento das crianças desta faixa etária. ***
7. Assegurar a constante reavaliação e readequação dos projetos pedagógicos e do regimento escolar das instituições de Educação Infantil, consolidando uma política para esta faixa etária, concretizada na formação integral dos alunos e no preparo para as demais etapas de escolarização. ***
8. Viabilizar, a partir da vigência deste Plano, a ampliação do acervo bibliográfico das instituições de Educação Infantil, como estímulo ao desenvolvimento do hábito da leitura, observando a faixa etária dos alunos, bem como as suas características socioculturais. ***
9. Equipar, a partir da vigência deste Plano, em até três anos, as instituições municipais de Educação Infantil com salas de informática e acesso à internet, visando promover, gradativamente, o contato das crianças com a informatização e o mundo virtual.
10. Assegurar, às instituições de Educação Infantil da rede municipal de ensino, o programa de orientação e apoio aos alunos e às famílias, desenvolvido em parceria com a área da Saúde e da Assistência Social, contando com o trabalho de profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, nutricionista, dentista, pediatra, psicopedagogo e fisioterapeuta.
11. Viabilizar, gradativamente, após a aprovação deste Plano, a adequação do número de alunos nas turmas de Educação Infantil conforme determina a legislação educacional, considerando esta medida com um dos insumos educacionais necessários para que a educação básica pública adquira padrão mínimo de qualidade. ***
12. Garantir, a partir da vigência deste Plano, que a avaliação das crianças matriculadas na Educação Infantil, seja realizada por intermédio de registros descritivos arrolados durante o processo educativo com pareceres dos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, sem caráter classificatório. ***
13. Garantir, a partir da vigência deste Plano, somente a admissão de professores na Educação Infantil da rede municipal de ensino, mediante concurso público e com habilitação de acordo com a legislação educacional vigente, dando-se preferência à admissão de profissionais graduados e pós-graduados em curso específico.

14. Estabelecer, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano, que para atuar na função de direção nas instituições municipais de Educação Infantil, o profissional tenha a formação de acordo com a legislação educacional vigente, dando-se preferência aos profissionais com formação em Pedagogia.
15. Assegurar, após a aprovação deste Plano, que as funções de suporte pedagógico nas instituições municipais de Educação Infantil, sejam exercidas somente por profissionais do quadro próprio do magistério público municipal e com formação de acordo com o que preconiza a legislação educacional em vigor.
16. Proporcionar, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano, formação continuada aos profissionais do magistério atuantes na Educação Infantil, favorecendo a implementação de uma prática pedagógica pautada nas especificidades desta faixa etária e uma postura mediadora frente ao processo ensino-aprendizagem. ***
17. Garantir, a partir da vigência deste Plano, para as crianças atendidas na Educação Infantil da rede municipal de ensino, uma alimentação escolar saudável e adequada a cada faixa etária, levando em consideração as possíveis necessidades individuais apresentadas e diagnosticadas por um nutricionista. *
18. Assegurar, a partir da vigência deste Plano, a oferta de transporte escolar para os alunos da Educação Infantil que moram nas zonas rurais e/ou localidades distantes das instituições de ensino, conforme critérios definidos pelo Órgão Municipal de Educação. *

(*) O cumprimento deste Objetivo/Meta depende da colaboração da União.

(***) O cumprimento deste Objetivo/Meta, ao que se refere às instituições de ensino que não são da rede municipal, depende dos programas e/ou da iniciativa de cada mantenedora.